

Líder apóia condução política da dívida

J. França

O presidente José Sarney tem o apoio do Congresso Nacional para conduzir de forma política os trabalhos de renegociação da dívida externa, calculada hoje em mais de US\$ 105 bilhões. A afirmação foi feita ontem ao próprio presidente Sarney, pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), líder do governo no Congresso, durante audiência em Brasília.

O senador — que também é o candidato do PMDB à prefeitura de São Paulo, informou ainda ao presidente Sarney que já está consolidada uma frente Pró-Democracia Paulista, em apoio à sua candidatura. Integram essa frente, segundo o senador, o PMDB, o PSB, «talvez o PDT», e a dissidência do PFL, liderada pelo ex-governador Abreu Sodré.

«O presidente Sarney», disse o senador Fernando Henrique, após sair da audiência, «conta com o apoio total do Congresso Nacional. Na medida em que o presidente continuar conduzindo a renegociação da dívida externa em termos do interesse nacional, ele contará com o apoio do Congresso. Eu particularmente defendo essa idéia de que a dívida tem que ser renegociada politicamente».

Quanto à participação do Congresso Nacional no processo de fiscalização dos acordos e tratados internacionais feitos pela presidência da República, mais especificamente sobre a questão da dívida externa, o senador Fernando Henrique afirmou que «é preciso definir bem as atribuições. O Legislativo, por exemplo, tem atribuições próprias e não pode ficar interferindo nas atribuições do Executivo».

O senador acrescentou que o Congresso Nacional não poderá, por exemplo, participar das reuniões dos acordos feitos entre o Executivo e os países credores internacionais. Mas defendeu a tese de que os senadores e deputados federais precisam ter «muita informação sobre o processo da negociação da dívida». E que caberia ao Congresso a «palavra final sobre esses acordos, como ocorre nos regimes democráticos».

Respaldo

Fernando Henrique informou ainda que o ministro Francisco Dornelles, da fazenda, já afirmou que não fará nada «sem o respaldo do Congresso Nacional». Mas é preciso — acrescentou — aparelhar o Congresso com informações, para que os congressistas tenham elementos que lhes permitam apoiar ou não as decisões do governo. Dornelles disse isso numa reunião com senadores da Aliança Democrática.

Quanto à questão dos cortes nos orçamentos públicos, que estão sendo exigidos pelo FMI — Fundo

Monetário Internacional, o senador afirmou que «o FMI sempre quis mais cortes. Mas o governo está promovendo os cortes dentro do espírito de equilíbrio, tendo em vista as próprias metas de desenvolvimento do País».

Sobre a disputa pela prefeitura de São Paulo, concentrada hoje entre os candidatos do PMDB — senador Fernando Henrique — e o ex-presidente Jânio Quadros (PTB); com o apoio do Partido da Frente Liberal, o líder do governo no Congresso Nacional informou que a Frente Pró-Democracia Paulista já conseguiu a sua primeira vitória: «Rachamos o PFL».

— O ex-governador paulista, Abreu Sodré, que é do PFL — disse Fernando Henrique — já abriu o processo de dissidência dentro do seu partido, afirmando que está liderando um movimento contra o malufismo em São Paulo. Quanto ao PSB — Partido Socialista Brasileiro, eu já ouvi do seu representante, Rogê Ferreira, de que o seu partido está me apoiando. O problema de São Paulo agora não é mais articulação entre partidos. O que nos falta agora é nos coligarmos com a sociedade paulista para a conquista de votos».

Malufismo

Para o senador Fernando Henrique, a candidatura do ex-presidente Jânio Quadros «representa uma tentativa de retorno do malufismo. Mas isso não vai ser permitido pelo povo paulista, que vai derrotar, nas urnas, qualquer tentativa de vitória das forças do passado, representadas na candidatura de Jânio».

Fernando Henrique disse ainda que informou ao presidente Sarney que «todo o PMDB de São Paulo está unido em torno da minha candidatura. Todos, sem exceção, desde o vice-governador, Orestes Querica até ao secretário-geral do partido, deputado Roberto Cardoso Alves, todos estão unidos em torno da chapa do PMDB».

Liderança

Quanto à função de líder do governo no Congresso Nacional — que o senador colocou ontem à disposição do presidente da República — o candidato do PMDB à prefeitura de São Paulo informou que Sarney pediu que ele continuasse no cargo. «O presidente Sarney quer que eu continue como líder do governo», disse o senador.

Desta forma, Fernando Henrique Cardoso terá que vir ao Palácio do Planalto todas as terças-feiras, às 11 horas, quando são realizadas as reuniões do presidente Sarney com o chamado Conselho Político do Governo, integrado pelos representantes da Aliança Democrática, composta pelo PMDB e PFL.